

A RELEVÂNCIA DO XADREZ NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA EDUCAÇÃO FÍSICA

THE IMPORTANCE OF CHESS IN CHILD DEVELOPMENT IN PHYSICAL EDUCATION



AMANDA KEISY PERSECHINO CABRAL

Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário Assunção de São Paulo – UNIFAI (2015); Especialização "Latu Senso" em Alfabetização e Letramento, pela Faculdade Metropolitana Unidas – FMU (2021).

RESUMO

A educação física abrange uma variedade de esportes fundamentais para o crescimento e aprendizado das crianças. O xadrez é um jogo educativo que é frequentemente utilizado em instituições de ensino infantil para auxiliar os professores na promoção do aprendizado e no desenvolvimento dos alunos. Por muito tempo, a pedagogia tradicional subestimou a relevância do esporte na educação; no entanto, Piaget incluiu a prática de jogos em suas investigações, estabelecendo assim as bases para compreender os benefícios do xadrez na infância. Este artigo analisa as vantagens do xadrez, que fomenta a ludicidade, o raciocínio estratégico, a habilidade de calcular, o raciocínio lógico, a atividade física, a responsabilidade, a concentração, a disciplina e o aprimoramento do comportamento pessoal. E, a escrita deste artigo está baseada em pesquisas bibliográficas acerca do tema abordado.

Palavras-chave: Xadrez; Educação; Infantil.

ABSTRACT

Physical education encompasses a variety of sports that are fundamental to children's growth and learning. Chess is an educational game that is often used in early childhood education institutions to help teachers promote learning and student development. For a long time, traditional pedagogy underestimated the relevance of sports in education; however, Piaget included the practice of games in his research, thus laying the foundation for understanding the benefits of chess in childhood. This

article analyzes the advantages of chess, which fosters playfulness, strategic thinking, calculation skills, logical reasoning, physical activity, responsibility, concentration, discipline, and improved personal behavior. This article is based on bibliographic research on the topic.

Keywords: Chess; Education; Children.

INTRODUÇÃO

A relevância do xadrez no processo de desenvolvimento e aprendizado das crianças é o foco deste artigo, que investiga os conceitos e teorias centrais que ligam esse jogo à pedagogia. As análises realizadas buscam destacar os fundamentos necessários para entender a relação entre o xadrez, a prática esportiva e a aprendizagem infantil, além de avaliar os aspectos benéficos e prejudiciais do xadrez. Assim sendo, o texto questiona o papel da família e do xadrez na educação das crianças, explorando suas vantagens e desvantagens.

Este estudo tem como meta principal investigar a importância do esporte e do xadrez na aprendizagem e desenvolvimento infantil, com foco no apoio e na presença familiar.

Os objetivos específicos incluem a análise das teorias relacionadas às etapas do desenvolvimento de crianças até a adolescência, o entendimento da influência da família e do esporte no aprendizado da criança, além de destacar os benefícios do xadrez nesse processo.

Para a realização deste trabalho, foi adotado um método teórico com apoio de levantamento bibliográfico que abrange tanto obras contemporâneas quanto clássicas, contribuindo para a construção do texto. Os principais termos explorados em bases de dados de artigos científicos foram: esporte, xadrez, desenvolvimento e aprendizagem infantil.

Ademais, a visão histórica da ênfase a necessidade de mudança, tendo em vista dinamizar as ações escolares concretizando novas metodologias no exercício do ensino participativo. Modificar as propostas representa um importante passo para a valorização da arte, pois oferece ao educador a possibilidade de construir uma dinâmica que preencha as necessidades dos conteúdos de forma flexível, oferecendo um caminho que direciona a ação.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com Dessene Polonia (2007), a família representa a primeira entidade social que uma pessoa encontra ao longo da vida. Este núcleo familiar oferece um ambiente de segurança e

estabilidade para a criança, além de promover seu bem-estar social, sendo, portanto, responsável por sua proteção.

Anteriormente, os interesses financeiros e outros aspectos que beneficiavam os integrantes da família eram considerados prioritários. Contudo, as mudanças sociais e familiares elevaram a importância das conexões emocionais. Essa nova valorização das relações afetivas possibilitou o surgimento de diferentes arranjos familiares que observamos hoje (BUOSI, 2010).

Conforme Buosi (2010), o cenário atual das famílias não abrange apenas aspectos financeiros e socioeconômicos, mas destaca principalmente a dimensão afetiva. A afetividade passou a ter um papel significativo no ambiente familiar, o qual está sempre se modificando com as transformações sociais de cada época.

O entendimento de família é multifacetado e é visto como um conjunto de normas que são estabelecidas por meio da formalização do casamento, gerando consequências e responsabilidades para os parceiros. A família representa a relação pessoal e econômica dentro da estrutura conjugal, que resulta na separação entre pais e filhos, além do vínculo parental.

Conforme afirmam Dessen e Polonia (2007), a família funciona como um grupo intermediário que facilita as interações entre o indivíduo e a cultura. Trata-se de uma entidade dinâmica composta por relações afetivas, sociais e cognitivas, inserida em contextos materiais, históricos e culturais da sociedade.

A família desempenha um papel de intermediária, uma vez que facilita as conexões entre o indivíduo e a cultura, formando uma unidade dinâmica nas relações, emoções, interações sociais e processos cognitivos que estão inseridos em contextos materiais, históricos e culturais de um determinado grupo.

Assim, a família atua como uma base para o aprendizado, carregando significados e práticas culturais únicas, as quais servem de referência para que a criança desenvolva suas relações pessoais, forme sua identidade e se integre à sociedade (DESSEN e POLONIA, 2007).

De acordo com Amazonas e colaboradores (2003), em todas as sociedades registradas, a família sempre esteve presente e é vista como o principal agente de socialização do ser humano. Dessa forma, a família atua como um mediador fundamental das normas, dos referenciais e das influências culturais que a criança assimila ao longo de seu crescimento.

Apesar das mudanças visíveis, a função da família na vida de seus membros permanece inalterada. Ela continua a ser vista como o pilar fundamental para o desenvolvimento humano e a base sobre a qual se constroem modelos e referências pessoais. A família ainda serve como o suporte essencial para seus integrantes. Além disso, continua sendo a principal fonte de socialização e de estabelecimento de conexões pessoais para o indivíduo (BORTOLON, 2015).

O afeto é objeto de análise por diversos psicanalistas, especialmente por Klaus. Nesse sentido, Kennel e Klaus (2000) sustentam que as experiências iniciais são fundamentais para estabelecer laços entre mãe e filho. O desenvolvimento emocional ocorre por meio de inúmeras e constantes vivências que proporcionam prazer ao bebê.

Pesquisas realizadas por Dessen e Polonia (2007) indicam que as conexões emocionais estabelecidas dentro do núcleo familiar, particularmente entre pais e filhos, podem desempenhar um papel fundamental na promoção de um desenvolvimento saudável de interações positivas, que será essencial para o ajuste social.

Além de estabelecer uma ligação emocional, também se intensifica o laço entre a criança e seus pais, assim como com outras pessoas que contribuem para os cuidados do bebê. Essas interações permitem que a criança reconheça e construa uma compreensão sobre sua própria identidade (KLAUS, KENNEL E KLAUS, 2000).

É fundamental que a criança sinta proteção, apoio e acolhimento durante momentos de dificuldade para que possa se aventurar pelo mundo, e esse suporte vem dos pais.

E, acordo com Dolto (1984), as crianças que estabelecem um vínculo seguro com suas mães têm maior probabilidade de se desenvolver como indivíduos cooperativos, confiantes e com melhor capacidade de se relacionar socialmente. Por outro lado, aquelas que experienciaram lacunas em suas conexões afetivas com os pais costumam se tornar adultos mais hostis, menos sociáveis e emocionalmente distantes.

Conforme Dessen e Polonia (2007), o conjunto de comportamentos de uma pessoa é moldado pelas vivências e eventos oferecidos pela sua família. Esse conjunto é desenvolvido para as ações e soluções de problemas que possuem um significado geral, ligados ao cuidado infantil, assim como aspectos que têm um significado específico, relacionados à forma como a escola é percebida por uma família.

O suporte psicológico e social é garantido pelos vínculos emocionais estabelecidos na família. Esse suporte é fundamental para que a pessoa consiga lidar com as tensões do cotidiano. Além disso, as interações familiares estão diretamente ligadas a uma rede de apoio que pode ser mobilizada em situações desafiadoras, proporcionando ao indivíduo uma sensação de pertencimento e incentivando a busca por soluções e experiências em conjunto (DESSEN e POLONIA, 2007).

A dinâmica familiar entre pais e filhos é abordada com atenção nas obras acadêmicas. Estudos de Volling e Elins (1998), referenciados por Dessen e Polonia (2007), evidenciam que estresses na parentalidade, descontentamento dentro da família e falta de alinhamento nas atitudes dos responsáveis frente às crianças podem gerar problemas de adaptação e dificuldades nas interações

sociais. Assim, é compreendido que a figura dos pais desempenha um papel fundamental na formação de laços e modelos, incluindo: a) Laços afetivos; b) Laços de autoestima;



Fonte: <https://escolaepocaserrana.com.br/2024/02/12/xadrez-para-criancas-beneficios-e-como-ensinar-os-primeiros-passos/>. Acesso em: 31 jul. 2025.

O xadrez é uma atividade recreativa que estimula o raciocínio estratégico, a coordenação motora e o pensamento analítico. Conforme menciona Baptistone (2000, p. 98), o jogo é eficaz no aprimoramento da concentração do jogador ao longo de uma partida. Isso se traduz, no contexto educacional, em um aumento no autocontrole.

Durante o jogo, o participante precisa executar uma série de movimentos dentro de um limite de tempo, o que, na educação, promove a habilidade de entender a hierarquia das questões envolvidas e a gestão do tempo disponível para a realização de atividades.

Conforme Baptistone (2000), o xadrez é um jogo que envolve, de maneira predominante, a diversão e o raciocínio. O autor afirma que várias pesquisas realizadas ao longo dos anos mostraram

que o xadrez pode servir como um recurso educativo, capaz de aprimorar habilidades como cálculo, foco, responsabilidade e o processo de decisão.



Fonte: <https://le.com.br/blog/ensinar-xadrez-para-criancas/>. Acesso em: 31 jul. 2025.

O xadrez exige que o jogador analise cuidadosamente diversas jogadas antes de mover suas peças, o que, na educação, contribui para que a criança desenvolva uma capacidade de pensamento mais profundo e abrangente. Ao longo da partida, ao identificar uma jogada vantajosa, o jogador busca sempre uma alternativa ainda melhor, refletindo seu desejo por evolução constante.

Além disso, em uma situação de peças que aparentam ser equivalentes, é possível que surja uma vitória surpreendente, estimulando a criatividade e a imaginação. O desfecho do jogo revela qual dos competidores formulou o plano mais eficaz, ressaltando a importância de respeitar as opiniões alheias. Durante a partida de xadrez, é necessário que o jogador escolha apenas uma única jogada entre muitas opções disponíveis.

Dois estudos reforçam as investigações previamente feitas sobre as vantagens do xadrez como um estímulo para a aprendizagem na infância. O primeiro estudo é de Almeida (2010), enquanto o segundo é de D'Lucia (2007).

Almeida (2010) conduziu um estudo científico em duas instituições de ensino de tempo integral situadas no estado do Tocantins. A escola A está localizada na região Norte de Palmas, especificamente no Jardim Aurenny II, que é um bairro periférico. Da mesma forma, a escola B também se encontra em uma área periférica de Palmas.

Almeida (2010) verificou, por meio de sua pesquisa, que o xadrez trouxe significativas transformações e avanços tanto no comportamento quanto no aprendizado de alunos das escolas integrais A e B.

Observou-se uma postura mais adequada das crianças, um aumento na capacidade de concentração durante as aulas e um progresso nas aprendizagens relacionadas às disciplinas ensinadas pelos professores. Os próprios alunos foram entrevistados após as aulas de xadrez e compartilharam as melhorias que notaram na escola decorrentes da prática desse esporte. Além disso, os pais dos estudantes também relataram suas percepções positivas a respeito dos benefícios trazidos pela introdução do xadrez.

As conversas realizadas tiveram um papel fundamental na análise dos benefícios do xadrez na vida dos alunos, já que os participantes mencionavam espontaneamente as vantagens do jogo ao serem questionados.

Os educadores acreditam que o xadrez motiva os estudantes a desenvolverem o pensamento crítico, a se concentrarem em suas tarefas, a aprimorarem a memória e a melhorarem seu desempenho em várias matérias, visto que a prática do jogo requer foco e atenção às suas regras (ALMEIDA, 2010).

O estudo conduzido por D'Lucia e seus colegas em 2007 foi estruturado em oito fases. Inicialmente, foi organizado um jogo com o intuito de conhecer as crianças e criar um ambiente acolhedor e dinâmico. Em seguida, foi feita uma introdução ao xadrez, apresentando as peças e o tabuleiro. Depois, foi abordada a história do jogo, seguida de uma demonstração das movimentações das peças e das regras fundamentais.

Uma explanação mais detalhada sobre o valor de cada peça foi realizada, com o objetivo de estimular o pensamento crítico das crianças e auxiliar na alfabetização. Adicionalmente, foram mostrados os diferentes momentos do jogo, como abertura, meio e fim, além das interações com o adversário. Por fim, foram propostas atividades educativas vinculadas ao xadrez e ao seu desenvolvimento.

As crianças que participaram do estudo conduzido por D'Lucia et al. (2007) estavam matriculadas em quatro instituições de ensino diferentes, que variavam em contextos socioeconômicos.

A primeira escola tinha uma infraestrutura excelente em diversos aspectos. A segunda apresentava uma boa infraestrutura, mas carecia de materiais de consumo essenciais para a realização de suas atividades.

A terceira escola atendia alunos de uma realidade socioeconômica mais desfavorável, embora contasse com uma infraestrutura razoável, precisando apenas de materiais de consumo e de espaços mais adequados para as aulas e outras experiências. A quarta escola, por sua vez, contava com uma infraestrutura bastante precária e atendia crianças de famílias de baixa renda, localizando-se em uma área com escassez de recursos básicos.

Os achados do estudo de D'Lucia (2007) revelaram que as crianças começaram a entender que as peças de xadrez não têm um valor fixo, mas sim que esse valor varia conforme a posição das peças em diferentes momentos e a estratégia utilizada pelo jogador. Assim, o raciocínio lógico e o pensamento estratégico foram estimulados durante as partidas.

Além disso, notou-se uma melhoria na coordenação motora das crianças, resultado do movimento organizado das peças no tabuleiro. Também foi registrado que elas deixaram de agir de maneira impulsiva, passando a refletir antes de tomar suas decisões (D'LUCIA, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas apresentadas neste artigo mostram que o xadrez é uma atividade recreativa que promove a criatividade, o raciocínio e o planejamento estratégico, além de contribuir para o aprimoramento das habilidades motoras e do respeito pelas opiniões alheias.

Esse aprendizado acontece por meio da interação da criança com o ambiente ao seu redor, sendo fundamental que se dê por meio das relações entre crianças e adultos. A família desempenha um papel crucial, por meio de demonstrações de carinho, na formação da personalidade, caráter e comportamento da criança, incentivando seu interesse por atividades esportivas, como o xadrez.

O xadrez é uma atividade recreativa que promove o raciocínio, a coordenação motora, o planejamento estratégico e o respeito mútuo.

As investigações científicas realizadas ao longo deste estudo revelaram que o xadrez é fundamental para o crescimento e a aprendizagem das crianças, tanto no ambiente escolar quanto fora dele.

Conforme foi observado durante a pesquisa, os benefícios de ver o xadrez como um catalisador da aprendizagem são numerosos e foram documentados por meio de depoimentos de crianças e educadores. As análises feitas pelos pesquisadores mostraram que essa atividade esportiva ajudou as crianças a desenvolverem um pensamento mais crítico e estratégico, além de aprimorarem suas habilidades de raciocínio nas interações do dia a dia e na convivência com seus colegas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. F. L. de. O xadrez no ensino e aprendizagem em escolas de tempo integral: um estudo exploratório. 2010. ix, 135 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

AMAZONAS, M. C. L. A., DAMASCENO, P. R., TERTO, L. M. S., & SILVA, R. R. Arranjos familiares de crianças de camadas populares. *Psicologia em Estudo*, 8(especial), 11-20, 2003.

BAPTISTONE, S.A. O jogo na história – Um estudo sobre o uso do Jogo de Xadrez no processo ensino-aprendizagem, Dissertação (Mestrado) - Universidade São Marcos, São Paulo, 2000.

BARROS, C. S. G. Pontos de psicologia escolar. 5ª ed. – São Paulo: Ática, 2007.

BISSOLI, M. de F. Educação e desenvolvimento da personalidade da criança: contribuições da teoria histórico-cultural. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2005.

BORTOLON, C. B. Mudanças de comportamentos codependentes dos familiares de usuários de drogas após teleintervenção motivacional. Tese (Doutorado)-Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, 2015.

BOWLBY, J. Uma base segura: aplicações, clínica da teoria do apego. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

BRENNER, C. Noções básicas de Psicanálise: introdução à Psicologia psicanalítica. Rio de Janeiro: Imago, 1987.

BROUSSEAU, G. Os diferentes papéis do professor. In: PARRA, C; C, Saiz, 1. et al. Didática da Matemática; reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BUJES, M. I. E. Escola infantil: pra que te quero? In: CRAIDY, C., KAERCHER, G. E. Educação infantil: para que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

COLL, C., PALACIOS, J. e MARCHESI, A. (orgs). Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar – V2 – Porto Alegre: Grupo A, 2015.

DELL'AGLIO, D. D.; HUTZ, C. S. Estratégias de coping de crianças e adolescentes em eventos estressantes com pares e adultos. *Psicologia-USP*, 2002, p. 203- 225.

D'LUCIA, R. S.; et. al. O ensino de xadrez como ferramenta no processo de aprendizado infantil. Rev. Ciênc. Ext. v.3, n.2, p.95, 2007.

GIUSTA, A. da. Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Educ. rev. vol.29 no.1 Mar. 2013. P. 17-36.

GONÇALVES, M. A. S. Teoria da ação comunicativa de Habermas: Possibilidades de uma ação educativa de cunho interdisciplinar na escola. Educação & Sociedade, ano XX, nº 66, Abril/99. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73301999000100007&s_cript=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 29/10/2018.

GOSSELIN, C. Fonction des comportements parentaux: révision de la notion de sensibilité maternelle. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 6(2), 103-111, 2000.

HABERMAS, J. Teoria de la acción comunicativa I - Racionalidad de la acción y racionalización social. Madri: Taurus, 1987.

KLAUS, M. H., KENNEL, J. H. & KLAUS, P. H. Vínculo – Construindo as bases para um apego seguro e para a independência. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

KREPPNER, K. The child and the family: Interdependence in developmental pathways. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 2000, 16(1), 11-22.

LA ROSA, J. (Org.). Psicologia e educação: o significado do aprender. 7. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

LAKOMY, A. M. Teorias cognitivas da aprendizagem. Curitiba: InterSaberes, 2014.

MIRANDA, M. I. **Conceitos centrais da teoria de Vygotsky e a prática pedagógica.** Ensino em Revista. 13(1) : 7-28, jul.04/jul.05.